

Ao Conselho Universitário da Universidade de São Paulo (USP),

ESCLARECIMENTOS SOBRE O PROCESSO 2025.1.319.27.5 (e vols.) – ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES (ECA)

Dirijo-me aos Membros do Colendo Conselho Universitário da Universidade de São Paulo para manifestar-me sobre o Concurso de Provas e Títulos para o provimento de cargo de Professor Doutor (MS-3) em RDIDP (claro/cargo nº 1242695, do edital nº 35/2024), para o Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA, e argumentar a minha absoluta convicção na probidade desse certame.

Faço esta manifestação pública após tomar conhecimento do único parecer favorável à anulação concurso. Trata-se do entendimento da CLR, que “aprovou o parecer do relator, no sentido de que a troca de presentes (livros) configura violação do princípio da impessoalidade e, portanto, gera a nulidade do concurso em epígrafe (18.03.2026)”.

A fim de elucidar à expressão “troca de presentes (livros)”, é necessário recapitular os fatos relativos ao certame.

O ato mencionado no parecer da CLR não foi devidamente contextualizado. Destaco que o gesto de trocar livros ocorreu no último dia do concurso, em 21 de março de 2025, após o último candidato, José de Souza Muniz Júnior, apresentar sua prova didática, última etapa pública do concurso, restando, portanto, a reunião da Comissão Julgadora para definição das notas e publicação do resultado do certame.

Na sequência, ocorreram dois episódios pontuais após o candidato ter finalizado sua prova didática.

Na presença de todos os membros da Comissão Julgadora, dirigi-me ao candidato com o propósito de saber onde poderia encontrar um dos livros apresentados durante a prova didática. Trata-se da obra de autoria de José de Souza Muniz Júnior, cujo título é *Tinha um Editor no Meio do Caminho: Questões Contemporâneas de Edição, Preparação e Revisão Textual*, publicado pela editora Artigo A, em 2018. O interesse pela referida obra se dá pela área temática que leciono na USP desde 1986. O candidato informou-me que o livro se encontrava fora de circulação, mas que poderia dar-me exemplar que ele tinha em mãos.

Em seguida, convidei o candidato e demais membros da Comissão Julgadora para participarem do evento “Uma Vida entre Livros”, encontro em homenagem ao bibliófilo, editor, escritor e tradutor Cláudio Giordano, que viria a ocorrer no dia 26 de março de 2025, entre 17h e 19h30, na Sala Villa-Lobos da Biblioteca Brasileira Guita e José

Mindlin (BBM) da USP. Nessa ocasião foi lançado e distribuído gratuitamente o livro *Mediocridade*, de Cláudio Giordano, publicado pela Ateliê Editorial e Lis Gráfica, em 2025, obra que não está disponível para comercialização.

Assim, o evento ocorreu cinco dias após o último dia do concurso e convidei o candidato para o encontro e também ofereci um exemplar da obra não somente para o candidato quanto para todos os membros da banca, numa conversa informal e somente após a realização da prova didática. Esclareço e reforço que Cláudio Giordano foi um dos personagens retratados no volume 6 da coleção Editando o Editor, título publicado, em 2003, em coedição da Edusp e Com-Arte – Editora Laboratório do Curso de Editoração da ECA-USP. Esse livro foi publicado no período em que o candidato era aluno (2002-2006) do curso de Editoração da ECA-USP, e por esse motivo a trajetória de Cláudio Giordano é familiar para o candidato e torna o convite e a oferta do livro plausíveis.

A partir desses esclarecimentos, reitero e reforço não ser razoável que um gesto de gentileza, muito comum entre pessoas do meio editorial, possa acarretar a anulação de um concurso público. O gesto não configurou irregularidade e não acarretou qualquer tipo de interferência em nenhuma das etapas do certame e tampouco em seu resultado, conforme parecer da Procuradoria Geral da Universidade de São Paulo.

Concluo esta exposição reiterando que ao longo de minha carreira universitária dedicada ao Curso de Editoração, bem como no período à frente da Editora da Universidade de São Paulo, convivendo e trabalhando com centenas de autores, professores e alunos, nunca um gesto de gentileza foi tratado com suspeição e jamais teve a menor intenção de interferir na lisura do certame.

Prof. Dr. Plinio Martins Filho
Escola de Comunicações e Artes
Departamento de Jornalismo e Editoração